

# CRÔNICAS EFÊMERAS II

## Eterna Ordem Zodiacal Dourada



*“Sob a égide do ouro celestial, nossos votos ressoam como o canto eterno das estrelas que guiam o cosmos.”*

Muitas Instituições são pilares para a organização social dentro de Dione. Ambos continentes contam com diversas estruturas para sustentar diversos setores. Antes mesmo da Guerra da Formação das Casas, Minerva consolidou a ordem através da consolidação dos Signos, utilizando da cosmologia proveniente de seu ritual único. Então, nossos ancestrais foram marcados, destinando um conjunto de armaduras e respectivas armas além de rituais associados a isso. O tempo e as estrelas regem a realidade, e somos escolhidos para manter a realidade funcionando da sua maneira.

Bem... até o momento essa é a história que Minerva nos contou. Apesar da mesma ter atualmente seus mais de 3000 anos, ainda sim é curioso como sua consciência é acumulada de portadora para portadora. Tive boas conversas enquanto com a mesma quando fui designado, meu pai era o antigo cavaleiro de Sagitário, Sísifos era naturalmente um bom soldado, sempre auxiliando Minerva nas expedições nas Ilhas Obscuras. Estas por sua vez são pequenos arquipélagos dispostos sem registro em mapas, que não possuem territórios legítimos de alguma nação devido justamente aos perigos que eles representam. Meu pai passou seu manto a mim justamente pelo contato constante com Flagelo, que foi suficiente para alterar sua mente como ser vivo.

Vimos de uma família humilde de Citurins que moram em Venian, minha casa era próxima ao litoral e sempre buscava diversos tipos de peixes. Nunca desejei muitas coisas, muito menos tive sonhos grandes como manter o equilíbrio. Mas o dever me chamou, o dia que meu pai chegou transtornado com sua última bolsa cheia de libras dizendo de forma incessante *“Chega... Chega meu filho, é sua vez, é sua vez.”*

Por qual motivo alguém desejaria isso ao próprio filho? Um sofrimento eterno que irá perpetuar no meu sangue e provavelmente me levará ao mesmo destino? São perguntas que nunca irei ter a resposta. Meu pai se encontra de cama desde então, mal consegue comer sozinho. Poderia ser ingrato com Minerva, teria todo direito de recusar o manto, mas sinceramente sinto que a culpa é tanto do meu pai quanto do destino. O mesmo destino que deveria ter sido protegido.

Fui com a pulseira de ouro que meu pai sempre usou, descobri que é a mesma para qual invoca-se a armadura junto à arma. Não sou o cavaleiro que provavelmente Minerva gostaria de ter (descobri mais tarde que existem portadores piores), mas pelo menos serei leal ao destino. Minerva nunca me concedeu o diálogo que eu queria, muito menos pediu desculpas pelo ocorrido, no fundo ela sabia que eu não desejava isso. Eu precisava ainda sustentar minha mãe, poderia sim continuar vendendo meus peixes de maneira indiferente. Mas eu sempre me lembrava do olhar dela, após perder o marido agora ela tinha medo de perder o filho para o desconhecido. Nunca vi ela chorando, ela sempre guardou tudo consigo, principalmente nas semanas chuvosas que meu pai sumia.

No fim ela é o maior exemplo que eu poderia ter, um exemplo de força inerente do ser, um exemplo de criatura resiliente nesse mundo.

Quando finalmente alguns dias se passaram, Minerva sentava sobre seu Santuário. Eu estava distante o suficiente para não visualizar suas expressões faciais com precisão. Aquele salão misterioso possuía diversas pinturas que me remeteram à Cognição. Um grande santuário do conhecimento cosmológico. Ela bateu algumas palmas enquanto seus adornos ecoavam como sinos. Uma porta foi aberta, a mesma com o símbolo de Câncer.

- Sou o Contator da Morte de Câncer. – Um homem de cabelos avermelhados apareceu, apesar do nome incomum naqueles dias havia percebido como os cavaleiros se apresentavam. Ele

vestia sua armadura que reluzia na pouca luz que provinha das vidraças.

- Prazer, sou Aiolos. Aiolos Morningstar.

Minerva apenas observou o homem. Eles pareciam ter a mesma idade. Provavelmente cinco anos mais velhos do que minha pessoa. O mesmo se aproximava enquanto eu não demonstrava nenhum tipo de reação. Não cederia a essa altura, mas seu olhar de cansaço era indescritível.

- Vários dos nossos estão buscando algo em comum. Como a ponta inicial de uma cadeia de ações que podem levar a destruição do destino garoto. – Ele tocou meu ombro, sua armadura era bem pesada, seu cheiro era semelhante ao de Exício, podre. – A armadura de Virgem foi roubada. E eu quase fui assassinado. Por isso estou aqui.
- Você fugiu? Está se escondendo do que exatamente? Meu pai não se escondeu.
- Seu pai foi um ótimo sagitário. Acredite, ele aguentou mais de três Explosões Galácticas do Saga... sinto falta dele. Mas a questão é que precisamos de ajuda. Sei que Minerva te deve respostas mas acredite, ela é a que mais está sofrendo no momento.
- Eu não vim aqui por ela ou por você, sinto muito. Vim aqui para manter o equilíbrio. Tenho amor por mim e pela minha

mãe. Se o que estiver ameaçando for um obstáculo em meu caminho pode contar comigo.

- Certo, então você será Aiolos de Sagitário.

O bracelete dissipou uma forte brisa de alma enquanto meu corpo era coberto de uma armadura dourada. Senti ela se adaptando aos meus ossos e músculos. Como a simbiose perfeita para um Citurin. Ajustei minha postura quando a poeira ao redor abaixou, senti uma forte dependência da consciência ali dentro. Como se eu carregasse meu pai comigo em meu coração e alma. Senti meu rosto esquentar enquanto o Contador da Morte me observava.

Ele sorriu após alguns segundos, novamente com uma expressão de cansaço, enquanto se virava para me mostrar uma pintura na parede. Uma grande figura escura, semelhante a uma sombra devorando diversas civilizações, uma Praga, um Mensageiro do Apocalipse, um Erro, um Perigo. A pintura era viva, demonstrando diversas formas da sombra à medida que o ângulo de visualização mudava, como um homem vestindo uma capa feitas de mãos escuras de sombra, senti um calafrio enquanto um nome saía da boca de Minerva.

- *Νέμεση.*

